

Sabia que ...

... a inovação é necessária para a sustentabilidade?

O mais recente relatório anual sobre a situação mundial do pescado e da aquacultura da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) concluiu que “estamos a comer mais produtos aquáticos do que nunca - cerca de 20,2 quilogramas per capita em 2020 -, mais do que o dobro da taxa de consumo de há 50 anos”. Ainda assim, a FAO prevê aumentos na procura por produtos do mar de 15% até 2030, o que representa um consumo anual de 21,4 quilogramas de peixe e marisco por habitante.

Atualmente, mais de 85% dos stocks pesqueiros mundiais estão a atingir ou mesmo ultrapassar os seus limites biológicos, concluiu uma análise da WWF no ano passado. Face à degradação dos ecossistemas, “motivada por sobrepesca, poluição e má gestão, entre outros fatores”, a FAO considera que “melhorar a gestão global das pescarias continua a ser crucial para restaurar os ecossistemas e proteger o abastecimento a longo prazo de produtos aquáticos”.



Para o coordenador do projeto Safer, acelerar a inovação no sector é a chave para atingir esse objetivo. Jose Manuel Emeterio é gestor de programas na Rede das Regiões Europeias para Aplicação das Tecnologias da Comunicação (ERNACT), sediada na Irlanda, que promove a transformação digital entre coletividades regionais e locais na União Europeia.

A aquacultura de precisão, ou seja, a produção através destes processos automatizados, poderá ajudar à prevenção de doenças, à diminuição do uso de antibióticos ou outros tratamentos químicos e a reduzir os impactos ambientais da atividade, segundo dados recolhidos pelo Safer.

Outros serviços tomaram a forma de aplicações móveis, como a que ajudou à fiscalização da Loughs Agency, na Irlanda do Norte, das colheitas de ostras na região de Derry e Strabane. Cada etiqueta distribuída pela agência aos pescadores, permitindo a captura de um máximo de 25 quilogramas de ostras, era inspecionada manual e pontualmente. A inspeção digital permite evitar erros e abusos.

O Portugal 2030, programa de parceria com a Comissão Europeia para o financiamento de projetos de desenvolvimento da economia (23 mil milhões de euros), prevê Estratégias de Especialização Inteligente (RIS3) para quatro regiões portuguesas. Entre estas medidas que promovem a inovação, a sustentabilidade e o crescimento económico sustentável, a economia do mar está representada nomeadamente no que toca à promoção e internacionalização de pequenas e médias empresas (PME) e à digitalização do setor.



O projeto Safer formulou um guia de recomendações a pensar neste tipo de programas, bem como na estratégia "Do Prado ao Prato" do Pacto Ecológico Europeu, para que as atividades testadas nos vários países do Atlântico europeu possam ser replicadas e o sector do mar crie mais resiliência e competitividade face aos desafios ambientais que enfrenta. Jose Manuel Emeterio resume estes objetivos no conceito de indústria 5.0, no qual o projeto Safer se baseia.

“É baseado em três pilares principais - sustentabilidade, resiliência e condições de trabalho -, tentando tornar a indústria mais sustentável social e ambientalmente”, explica o engenheiro. “Acho que [o Safer] foi o primeiro projeto, a nível europeu, que foi refletindo sobre isto: tentar trabalhar com a indústria para que a tecnologia se adapte a ela, e não o oposto.”

Adaptação de um excerto do artigo publicado em:

<https://www.publico.pt/2023/10/27/azul/noticia/mudar-atlantico-quatro-vagas-3-inovar-mar-prato-2068266>